

As Abominações do Templo



Antonio Vitor

As Abominações do Templo

Comentário lição 03

Nesta lição, estudaremos acerca dos pecados abomináveis praticados pelos israelitas antes que viesse o juízo divino sobre Jerusalém. Na lição anterior, vimos que Deus anunciou por meio seus “atalaias” que o fim era chegado e inevitável. Na presente lição, veremos com maiores detalhes os pecados praticados pelos israelitas que resultaram no juízo divino¹.

O Objetivo deste comentário é contribuir para o preparo de sua aula, e apresentar um subsídio a parte da revista, trazendo um conteúdo extra ao seu estudo. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

SOBRE A VISÃO

Precisamos olhar essa visão de Ezequiel não apenas com o entendimento de que ela trata de acontecimentos passados, limitados ao contexto histórico do profeta. As abominações ocorridas no templo destacam, infelizmente, a idolatria do povo de Israel em abandonar a sua fé no único Deus, para se misturarem com costumes de povos estranhos em sua adoração a outros deuses. O povo andava enganado em sua adoração, e Deus revelou a Ezequiel que não estava se agradando disso.

Um aspecto crucial marca a visão que o profeta Ezequiel teve a respeito do Templo em Jerusalém. A idolatria e a apostasia tomara conta não apenas da liderança política, constituída pelos reis e príncipes do povo, mas, principalmente, da cúpula religiosa de Israel, formada pelos sacerdotes, levitas e profetas. [...] Ainda na visão do profeta, aparecem as imagens de animais classificados na lei como abomináveis (Lv 11.8,10,41-45). Elas são representadas por meio de figuras nas paredes do interior do Templo e os anciãos da casa de Israel ofereciam-lhes incenso e declaravam que Deus não os abandonara. Entretanto, essas palavras eram justificativas de um coração impenitente que não admitia que foram suas práticas idólatras e seus pecados que os afastaram de Deus¹.

As Abominações do Templo

O olhar preterista da profecia, quando estudamos e entendemos as abominações e impiedades que ocorriam no tempo do profeta Ezequiel, nos convida a olhar para o presente e o futuro. Quando a mistura e a idolatria e impiedade entram no meio dos templos no tempo presente, onde pessoas voltam o seu compromisso para as coisas desta era, abandonamos os princípios bíblicos que os aproximam de Deus.

Deus revelou a Ezequiel que Ele não habitaria no templo, se a idolatria e outros pecados fossem tolerados. De igual maneira, Jesus declarou que as igrejas que se comprometem com o mundo, que desprezam o ensino bíblico ou que toleram a imoralidade ficarão sem a sua presença, e não terão lugar no reino de Deus³. Cena após cena, Deus revelou a Ezequiel a que ponto as pessoas chegaram na prática da idolatria e da impiedade⁴.

Destaque

O aspecto escatológico, muito presente na visão de Ezequiel, aponta que o juízo divino viria não apenas em razão da idolatria presente, mas também como castigo final para a apostasia. Nos dias atuais, temos visto não apenas o distanciamento de Deus em razão do engano, mas a decisão premeditada das pessoas em não querer um relacionamento com Deus. Esse é mais um sinal da proximidade da Volta de Jesus¹.

SOBRE AS ABOMINAÇÕES – Parte 01

A primeira das quatro vinhetas de Ezequiel, de costas para o altar, diante de uma imagem de ciúmes, que permanece não identificada. A imprecisão é deliberada: o foco se mantém sobre a provocação da indignação divina, e não sobre as especificidades da própria imagem. Ainda vai ficar pior (Abominações maiores do que essas; vs 13,15). Esses pecados são “maiores” no sentido de serem mais odiosos para Deus; isso pode ser por causa de fatores com trazer mais desonra a Deus, maior dano a outrem, desafiar ainda mais os avisos de Deus ou expressar indiferença ao seu amor, sendo mais ousados quando assumidos em público ou cometidos por quem tinha grande responsabilidade⁵.

As Abominações do Templo

Perceba que a adoração do povo, dentro da Casa de Deus, se voltou totalmente aos costumes e aos ídolos dos povos estrangeiros. Isso veio como afronta a Deus, que havia os tirado-os com mão forte do Egito e cuidado deles em todo tempo. O povo se rebelara contra Deus para adorar imagens esculpidas que remontavam tradições egípcias e mesopotâmicas.

O texto especifica essas decorações como imagens esculpidas em relevo nas paredes. Essa forma de arte era bastante conhecida na Assíria e na Babilônia. O versículo 12 sugere adicionalmente que cada uma das setenta autoridades estava adorando diante de um nicho específico onde havia uma imagem esculpida. O fato de que eram imagens de animais sugere alguma relação com as práticas mortuárias egípcias. Os animais não eram os objetos de culto comum na prática cananeia ou mesopotâmica⁶.

Tudo o que estava acontecendo feria diretamente os ensinamentos do Senhor deixado por Moisés na Torá. Os judeus chegaram a um ponto de não temerem mais a figura do Templo, e de todo o simbolismo que ele representava para eles.

Quando olhamos para esse acontecimento, entendemos que o perigo vem sorrateiramente e depois se apresenta sem culpa e sem respeito. Mesmo após todo alerta de Deus, o povo judeu decidiu, deliberadamente, se afastar do verdadeiro culto ao Senhor. Isso vem como a “trombeta do atalaia” para os nossos dias. Quando permitimos que a mundanização do culto adentre em nossos templos, fatidicamente estamos nos colocando em uma posição de permitir que a nossa adoração saia do seu foco principal, voltar-se para Deus, e passe a olhar mais para o humano, realizando e criando figuras que procuram agradar o nosso “eu”.

Destaque

Na visão descrita, a imagem de “ciúmes”, de acordo com o Dicionário Bíblico Wycliffe, “pode ser a de Talmuz (v.14). O termo ciúme não era o nome de um ídolo, mas provavelmente um ídolo era chamado de ‘imagem de ciúmes’ porque, de uma forma especial, esta imagem particular parece ter afastado as pessoas da adoração a Deus, provocando no Criador um sentimento que seria humanamente semelhante ao ciúme”¹.

As Abominações do Templo

A primeira cena das abominações dessa visão é a imagem dos ciúmes. A palavra hebraica traduzida por “abominação” é *to'evah*, usada sobretudo no contexto das práticas repugnantes dos cananeus ou algo que ferisse a pureza de Javé [...] A segunda cena: *gravadas figuras de animais que rastejam e de animais impuros* na parede da sala de imagens. Ezequiel vê essas gravuras no interior da Casa de Deus, com toda sorte de animais abomináveis e répteis além dos ídolos do povo. [...] Pouco se sabe sobre os *setenta homens dos anciãos da cada de Israel*. O ancião, em hebraico, *zaqen*, literalmente, “idoso”, e em grego, *presbyteros*, “o mais velho”, se refere tanto às pessoas idosas como a líderes comunitários (Êx 19.7; 7.26; Is 24.23; Jr 19.1). O termo é também empregado para príncipes (Is 3.14) e líderes nas comunidades cristãs².

SOBRE AS ABOMINAÇÕES – Parte 02

Tamuz era o deus babilônico da vegetação. Quando a vida vegetal morria no outono, o povo lamentava, julgando ser aquilo a morte do ídolo. As mulheres de Judá abandonaram a Deus, o Senhor, e voltaram-se para deuses como esse, em busca de socorro e benefícios³. Ele era o marido ou amante da deusa Istar. Os seguidores desta seita acreditavam que a vegetação secava e morria no verão, porque Tamuz havia morrido e descido ao mundo inferior. Deste modo, os adoradores choraram e lamentaram sua morte. Na primavera, quando a nova vegetação aparecia, eles se regozijavam, acreditando que Tamuz ressuscitara. Deus mostrou a Ezequiel que muitas pessoas não estavam mais adorando o verdadeiro Deus da vida e Criador da natureza. Nós também devemos ter o cuidado de não desperdiçar tanto tempo pensando nos benefícios da criação, perdendo de vista o Criador⁴.

Tamuz acabou recebendo a atenção principal da adoração no Templo. A visão de Ezequiel apresenta claramente isso. O povo acabou abraçando o ritual e os métodos de invocação dessa divindade, por acreditarem que a benção do plantio, por motivo da época das chuvas, estava sendo derramada pelo deus chamado Tamuz.

As Abominações do Templo

No ritual mesopotâmico que fazia parte do culto a essa divindade, implorava-se aos deuses que Tamuz fosse trazido de volta e, com ele, a fertilidade da terra. O ritual incluía uma série de lamentos (com base naqueles da história épica, iniciados por sua esposa, Inana, e por sua mãe e irmã). As mulheres que encenavam esses lamentos gritavam e derramavam lágrimas (um gesto simbólico da necessidade de chuva). O fato de Ezequiel descrever mulheres realizando tais rituais diante das portas do templo em Jerusalém pode refletir a adoção desse deus da fertilidade como um substituto de Yahweh ou o uso da liturgia da lamentação de Tamuz para chorar por Yahweh, como se fosse um deus da fertilidade que também morria e ressuscitava⁶.

Destaque

Semelhantemente, as carpideiras, que estavam à entrada da porta da Casa do Senhor, lamentavam por Tamuz, uma prática dos babilônicos, que tinham a crença na morte do ídolo que trazia a seca e a falta de chuva. No mês de junho, o ídolo ressuscitava e trazia novamente a bonança. Essa prática entre as mulheres de Judá confirmava que não apenas a cúpula, mas também o próprio povo havia abandonado a fé no único Deus. Por último, a visão de 25 homens adorando o sol ressalta o completo distanciamento de Deus e o retorno às práticas de adoração comuns no Egito¹.

A terceira cena das abominações é a das *mulheres assentadas chorando pelo deus Tamuz*. Trata-se de uma das poucas menções femininas no livro de Ezequiel e, ainda, não metafórica. Tamuz era uma divindade suméria, também chamada de Adônis pelos gregos e de Osíris pelos egípcios. [...] Tamuz era o deus da vegetação e dos rebanhos. A crença babilônica era que ele ficava seis meses morto no submundo, no período da seca; e seis meses vivo no período das chuvas. Assim, era realizado anualmente um ritual de lamento pelas carpideiras em favor de Tamuz no segundo dia do quarto mês pra que ele ressuscitasse e fizesse chover. [...] O objetivo não é apontar mulheres como idólatras, mas sim dar uma amostra do tipo de abominação que estava acontecendo no templo².

Esperando Jesus voltar hoje!

As Abominações do Templo

Pb. Antonio Vitor de Lima Borba

Referências:

- 1 – **Revista o Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 23, nº 9.
- 2 – SOARES, Ezequias; SOARES, Daniele. **A Justiça Divina**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- 3 – STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- 4 – **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- 5 – **Bíblia de Estudo Nova Almeida Atualizada**. Barueri: SBB, 2018.
- 6 – WALTON, John H. et al. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

[ACESSAR AGORA](#)